

De pão a idas ao cabeleireiro, toda a ajuda tem sido pouca

Há restaurantes e cantinas que oferecem 110 refeições/dia. **Autarquias gastam 25 milhões com apoios**

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

Os apoios disponibilizados pelas câmaras assumem as mais diferentes formas, de ajudas financeiras a vales para carne, peixe ou leite em pó, passando por cursos de gestão doméstica, próteses dentárias, idas ao cabeleireiro, cartas de condução de tractores agrícolas ou organização de bailes.

Em comum a quase todas as câmaras encontram-se quatro pilares: cartões para idosos de rendimentos baixos que dão direito a descontos em medicamentos ou na tarifa da água; a existência de gabinetes de inserção profissional; o pagamento de parte das rendas a famílias mais carenciadas e a oferta de refeições e material escolar a crianças em situação semelhante. Em matéria de educação, as ramificações chegam também a bolsas para que todos possam sonhar com a universidade.

Mas além do essencial há o menos óbvio. São várias as autarquias que apostam em áreas que à primeira vista poderiam não ser incluídas numa lista de apoios municipais, como ocorre em Barcelos. Além das mais de 800 famílias apoiadas ao nível da habitação e dos 244 alunos que frequen-

tam uma universidade com apoio municipal, a câmara tem de pé um projecto de Promoção de Imagem, que visa ajudar “a população socialmente mais desfavorecida que enfrenta dificuldades na inserção social”, explica a autarquia. Assim, e através de uma parceria com cabeleireiros locais, a câmara oferece “mensalmente, uma coloração, dois cortes, dois brushings e dois tratamentos de manicure aos munícipes sinalizados pelos técnicos da divisão de acção social do município”. Já em Cuba a câmara apoia a formação profissional dos seus munícipes oferecendo-se para compartilhar 50% dos custos de tirar a carta de pesados ou tractores agrícolas.

Em Espinho encontra-se outro exemplo do menos óbvio. Além da comparticipação financeira de medicamentos ou dos mais de 1400 manuais escolares oferecidos, a autarquia aposta nas actividades lúdicas para os idosos como forma de promover “um estilo de vida activo que fomente o bem-estar prevenindo o isolamento”. Só no ano passado, Espinho realizou quatro sessões de teatro e três bailes para os habitantes mais velhos. Se as sessões de teatro foram procuradas por 220 pessoas, os bailes arrasaram: 1600 munícipes participaram e câmara gastou 5600 euros.

E não é por se viver uma crise pronunciada que se descuram outros aspectos da vida em sociedade, como mostra a autarquia de Góis. Esta câmara aposta num projecto que visa “sensibilizar para a igualdade de género”, a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e ainda “sensibilizar para a participação feminina na vida cívica, na liderança e na vida política”. A “eliminação de estereótipos” é outra das acções do programa que já chegou a 169 cidadãos.

Da leitura dos apoios outro dado salta à vista: nem tudo depende das câmaras. São vários os restaurantes que fornecem refeições gratuitas, por exemplo, e são às centenas os projectos de voluntariado actualmente no terreno.

Cartões de desconto, ajudas nas rendas e no pagamento de refeições e material escolar são os apoios mais comuns

A ocupação de tempos livres é uma aposta das câmaras, assim como os descontos em medicamentos

